

Neuróze e Neuróticos

Disse um escritor italiano que o século XX é o século neurótico. E, principalmente nestes últimos 10 anos, o espírito humano para amoldar-se, resistir e vencer as mutações bruscas e incessantes do meio, na realização de conhecida lei biológica, sofreu profundas transformações.

Ha um desequilíbrio acentuado entre o meio exterior, tumultuoso, dinámico e jazbandico e o **Eu** psicológico, vibratil, anciozo por vencer e adaptar-se.

Daí o desequilíbrio e o estado neurótico da época.

O homem actual é um anciozo. Daí a angustia humana. Angustia do amôr. Angustia da morte (veja-se o numero extraordinario de suicidios). Angustia da vida. E, mesmo, angustia da felicidade e da riqueza.

O modernismo, e o é todo que evolui e não tem domesticado o pensamento, seja na arte, na filozofia ou na literatura, nada mais é que o reflexo desse estado anciozo do perfeito, dessa grande emotividade que bem caracteriza a constituição interior do homem actual.

A neuroze ou psicoze, sindromo traduzido por sintomas variaveis, confuzos, tumultuosos, contraditórios e caóticos, recebeu ultimamente de Delmas e M. Fleury, carinhozo e profundo estudo.

Não produzindo lezão inicial, a psicoze é bem um estado constitucional. Não é bem um estado morbido; é antes uma predispozição.

Uma constituição psicopática é um conjunto de tendencias. Não é uma molestia confirmada. E' a criação dum terreno específico, diz Boll e Delmas, propicio ao desenvolvimento das neurozes.

A constituição psicopática foi classificada por Delmas em 5 grupos ou tendencias:

1) **Ciclotímica** — é a tendencia inata ás excitações psiquicas e ao estado de depressão melancólica. São esses individuos que têm a vida pontilhada pôr periodos breves ou longos, de excitação, de alegria, de otimismo, para logo passarem ao periodo depressivo, de fadiga, de abatimento, de tristeza, de melancolia, em que a vida se lhes parece in-

suportavel. Neste periodo, as recordações tristes dum passado alegre, a evocação dum amôr rompido, os fazem procurar toxicomanias diversas, na ancia de uma euforia. Entre os grandes artistas se encontram alguns ciclotímicos, como Baudelaire, Verlaine e outros.

2) **Emotiva** — é a psico-astenia de Janet. E' a nevrose da angustia de Hartemberg.

3) **Perversa** — é a tendencia nativa à **moral insanity** dos inglezes. E' a impulsão cronica, irrefreavel de cometer actos anti-sociais. E' a tendencia a delinquencia, ao assassinio. Estes individuos sentem no fundo do seu cerebro, num fluxo de sangue, o desejo aspero, violento, o desejo invencivel do crime... Não que este desejo seja manifestado numa crise passional, acompanhada de cólera irrefletida ou motivado pela cubiça do ouro. Absolutamente. Este desejo náce rápido, poderoso, injustificado, a propózito de nada, na rua, numa festa, diante as costas de um tranzeunte ou de uma mulher bonita... As costas atraem a faca...

Conta Mirbeau a historia de um celebre assassino que matava as lindas mulheres não para roubá-las: mas para violá-las. Seu esporte era conjugar o espasmo do prazer com o espasmo da morte. Nestes individuos, o instinto à perversidade os dominam como o instinto genézico. E, certo, a morte é o amôr sempre andaram juntos...

4) **Mitomaniaca** — é a mania da mentira sob a forma de contos fantasticos ou de mentira corporal, como convulsões, anestezia, contraturas, paralizia histérica. E' a tendencia mais comumente encontrada nas mulheres que no homem. E', mesmo, uma das armas mais poderozas da alma feminina...

5) **Paranoica** — é o egocentrismo, orgulho desmedido, delirio das perseguições.

Achille Delmas, um dos mais profundos psiquiatras francezes, fez um paralelo entre estas 5 constituições anormais e os estados normais da alma humana, isto é, conjunto das faculdades afétivas. Porque em cada um de nós, além das 3 aptidões que formam o nosso intellecto — memoria, imaginação e julgamento —, somos dotados de dispozições naturais que constituem o nosso temperamento, a nossa individualidade propria.

Vejamos as tendências normais da nossa constituição afêtiva.

Nem todo homem é melancólico ou maniaco. Mas todos nós possuímos originariamente a tendência à fadiga ou à infatigabilidade, à tristeza ou à vivacidade feliz; ao torpôr ou a exuberância. E' a tendência — **Actividade**.

Não ha um sêr humano que não reaja aos estímulos do mundo exterior. E de um modo diverso conforme o individuo seja um im̄pressionavel, um sensível, um indiferente ou um impassível. E' a tendência de reactividade ou **Emotividade**.

Assim temos desde D. Quixóte que vislumbra exercitos quando via moinhos de vento, até o burocrata impassivelmente fechado as sensações externas, só acordando nos momentos de agitação política distrital... Temos desde a grande sensibilidade do artista até o indiferentismo do caboclo, que acocorado olha o mundo.

Todo o individuo não é simulador ou histérico. Mas todos os homens se classificam entre os leais, pólidos, amáveis, bajuladores, hipócritas e simuladores.

E' a tendência denominada — **Sociabilidade**.

Nem todo o homem é perverso. E essa escala que vai entre os que desejam o bem e o mal, daria a tendência — **Bondade**.

Nós todos lutamos para vivêr. Ha os ávidos e os gananciozos. Ha os modestos e os dezinteressados. Ha o egoista e o filantrópico. E' a tendência — **Avidez**.

Todos nós a temos. São felizes os que a possuem moderadamente. Sofrerão na vida os que a possuem em gráu infimo porque terão que lutar com armas deziguais. Os de avidéz exagerada são nocivos á sociedade.

Todo o homem possui no seu complexo afêtivo estas 5 dispozições ou tendências. Da predominancia de umas ou da insuficiencia de outras, temos as diversas escalas dos caracteres humanos. Certo, não ha nenhum individuo que possua um perfeito equilibrio entre esses componentes da nossa constituição afêtiva. Um homem de grande actividade e sociabilidade, poderá sêr um grande perverso. Um artista de grande emotividade poderá sêr anti-social. Vemos, assim, que todos nós que vivemos nesta época nevrótica, somos mais ou menos dezequilibrados...

Cada uma destas tendências, normais, correspondem, segundo Delmas, à uma constituição neurótica. O leitôr poderá na prática ensaiar a veracidade desta classificação.

No meio político e social de S. Paulo, com as suas figuras e figuras, o curioso destas coisas encontrará um vasto campo de observação e de análise.

O homem possui uma inteligência e uma alma, já disse o velho conselheiro Acacio.

Memoria, imaginação e julgamento, eis a inteligência.

As cinco disposições afêtivas que se classificou acima, eis a alma.

Na maioria dos homens ha um certo equilibrio em todo este complexo, em todo este trama subtilissimo. Só entramos na patologia mental quando as partes deste complicado sistema, quando os componentes do intellecto — e da alma se manifestam monstruosamente hipertrofiados ou lamentavelmente atrofiados.

Os componentes afêtivos e intellectuais acima aludidos, constituem toda a nossa vida mental. Estes oito componentes na sua formidavel complexidade, na sua malha delicadissima, formam matizes infinitamente diversos: são os caracteres humanos.

Para cada organização humana, corresponde uma figura nova, uma constituição especial. Em cada ser humano ha uma capacidade especial, individual, para guardar pela memoria; de combinar, idealizar e abstractir-se pela imaginação; de comparar, verificar, raciocinar pelo julgamento. Da mesma forma todo homem possui, em grau diverso, as tendencias acima mencionadas: Actividade, Emotividade, Bondade, Veracidade ou Sociabilidade e Avidéz. São estas tendencias constitucionais que formam, plasmam, edificam a personalidade humana. Uma criança desde as suas primeiras atitudes, primeiros actos, primeiras palavras, reflête estas tendencias, seja em proporção equilibrada, em excesso ou insufficientemente. O conjunto dessas tendencias forma o eu fundamental.

Nós somos isso. E nada mais que isso.

A influencia do meio onde o destino nos lança; os amigos; os mestres e os seus ensinamentos; os conselhos que recebemos; a moral que nos ensinam; as obras que lemos; os obstáculos que nos retêm; as lutas que sustentamos; nossos amôres; nossas dôres, diz Mauricio de Fleury, apenas cinzelam, aperfeiçoam, peneiram, subtilizam; não modificam, porém, a essencia de nós mesmo.

A mais perfeita educação não modifica a natureza íntima, constitucional do homem.

Apenas aje sobre a superfície, que polui, tinje e enverniza. Não transforma a essência, o substrato.

Tartufo será sempre Tartufo. Damazo será sempre o Damazo.

Daí o canto popular:

Quem quer se fazer não póde,
Quem é bom já náce feito...

PAULO DE GODOY.

LABORATORIO DE QUÍMICA, MICROSCOPIA E BIOLOGIA CLÍNICAS

ANALYSES EM GERAL - VACCINOTHERAPIA

Dr. Aristides G. Guimarães - Dr. Oscar M. de Barros

Ph.^{co} Mendonça Cortez

RUA DIREITA, 35 - 1.º
Caixa Postal, 1600

Telephone: Central, 5033
SÃO PAULO